FORSCIENCE
ISSN: 2318-6356

DOI: 10.29069/forscience.2026v14n2.e1440
Recebido em: 03/01/2026
Aprovado em: 15/06/2026
Publicado em: 20/10/2026

ABANDONO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO ENTRE AS INTERAÇÕES DO CONTEXTO SOCIAL, O DESEMPENHO E A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE EVASÃO[1]

Wanderci Alves Bitencourt[2]
Diego Mello da Silva
Gláucia do Carmo Xavier

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever o perfil dos estudantes que evadiram de cinco cursos de graduação em um dos campi do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), bem como compreender sua percepção sobre os fatores que influenciaram essa decisão. O risco de evasão foi analisado a partir de três dimensões: desempenho acadêmico, condições socioeconômicas e percepção pessoal. Os dados relacionados ao desempenho e ao perfil socioeconômico foram obtidos por meio de sistemas institucionais, enquanto as percepções dos estudantes foram coletadas por meio de um questionário on-line enviado àqueles que deixaram o curso antes da conclusão. O perfil do estudante evadido foi construído com base em variáveis socioeconômicas e educacionais. Os resultados indicam que os principais motivos para a evasão foram dificuldades com os conteúdos das disciplinas, tempo estimado para a conclusão do curso, as expectativas quanto à empregabilidade e aos salários após a formatura, estresse financeiro, incertezas em relação ao futuro e interesse em seguir outra trajetória acadêmica. Com base nesses achados, foi proposto um produto educacional no formato de um "quadro de ações", com o intuito de auxiliar a instituição na formulação de estratégias para mitigação da evasão, alinhadas às causas apontadas pelos próprios estudantes.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Desempenho Acadêmico. Fatores Socioeconômicos. Percepção Estudantil.

DROPOUT IN HIGHER EDUCATION: A CASE STUDY ABOUT INTERACTIONS IN THE SOCIAL CONTEXT, PERFORMANCE AND THE PERCEPTION OF DROPOUT STUDENTS

ABSTRACT

This study aims to describe the profile of students who dropped out of five undergraduate programs at a campus of the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG), and to understand their perceptions regarding the factors that influenced their decision to leave. The risk of dropout was analyzed across three dimensions: academic performance, socioeconomic background, and personal perception. Data related to performance and socioeconomic status were collected from institutional information systems, while students' perceptions were gathered through an online

[1]**Como citar este trabalho**: BITENCOURT, Wanderci Alves; SILVA, Diego Mello da; XAVIER, Gláucia do Carmo. Abandono no ensino superior: um estudo de caso entre as interações do contexto social, o desempenho e a percepção dos estudantes em situação de evasão. **ForScience**, Formiga, v. 14, n. 2, e01440, jul./dez. 2026. DOI: 10.29069/forscience.2026v14n2.e1440.

[2]**Autor correspondente:** Wanderci Alves Bitencourt, e-mail: wanda.bitencourt@ifmg.edu.br.

questionnaire sent to those who left before completing their programs. The dropout profile was constructed based on socioeconomic and educational variables. The results suggest that students discontinued their studies primarily due to difficulties with course content, concerns about the time required to complete the degree, expectations about employability and post-graduation salaries, financial stress, uncertainty about the future, and interest in pursuing a different academic path. Based on these findings, the study proposes an educational intervention in the form of an "action framework" designed to help the institution develop targeted strategies to reduce dropout, aligned with the main reasons reported by the students.

Keywords: Dropout. Higher Education. Academic Performance. Socioeconomic Factors. Student Perception.

1 INTRODUÇÃO

Existe no Brasil uma crescente necessidade pela adoção de medidas que possibilitem à população economicamente ativa, justamente a que se encontra na faixa a ser atendida pela educação superior, maiores níveis de educação e qualificação, fatores necessários ao desenvolvimento humano, social e econômico do país (Soares; Ferrão; Marques, 2011).

Nesse sentido, observa-se nas últimas décadas um esforço do estado brasileiro para ampliação do número de vagas no ensino superior que, segundo Junior e Real (2020), apresentou um crescimento de 207,60% no período entre 2000 a 2017.

Entretanto, o quantitativo de vagas não é suficiente para reduzir a desigualdade educacional e econômica. A recente democratização do acesso inseriu no ambiente universitário novos perfis de estudantes, historicamente excluídos do sistema, cujas vulnerabilidades sociais tornam o abandono escolar um sintoma de desigualdades estruturais. Diante disso, o desafio das políticas públicas deslocou-se para a garantia da permanência estudantil, uma vez que as instituições ainda falham em assegurar a conclusão dos cursos para essa população, mantendo as taxas de diplomação em patamares inferiores aos observados em países desenvolvidos (Andrade, 2012; Felisbino, Santos e Lima, 2022). Conforme Silva Filho (2017), a taxa média de abandono nos cursos presenciais no Brasil é de aproximadamente 22,5% ao ano, o que representa quase um quarto de todos os registros de ingresso nessa modalidade de ensino.

A mitigação de fatores que elevam o risco da evasão, em seus diferentes níveis, não é uma preocupação apenas no Brasil, mas um fenômeno internacional, sendo que as perdas geradas se constituem desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos (Silva Filho *et al.*, 2007).

As causas da evasão podem ser resultado de múltiplos fatores ou interação entre eles. Assim, compreendê-los pode levar à construção de um perfil para os estudantes em risco de evasão, bem como auxiliar no entendimento sobre como alguns fatores econômicos, sociais e

pessoais afetam a decisão de abandono de estudantes, esclarecendo por que tantos jovens não conseguem concluir seus estudos do ensino superior. Essa melhor caracterização pode facilitar a adoção de medidas de prevenção pelas instituições de ensino.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil dos estudantes em situação de evasão em um dos campi do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e investigar as percepções desses estudantes sobre as causas que motivaram sua decisão de abandono. A pesquisa adota uma abordagem descritiva e inferencial, estruturada em três dimensões analíticas: variáveis socioeconômicas, indicadores de desempenho acadêmico e causas percebidas pelos estudantes. A coleta de dados foi realizada por meio de registros institucionais e aplicação de questionário estruturado, com os dados analisados por meio de testes de comparação e modelos de regressão logística.

2 O ESTUDO DA EVASÃO

A evasão no ensino superior tem sido tema recorrente em diversas pesquisas, dada sua relevância para a gestão educacional e para o planejamento de políticas públicas. Conforme Andrade (2012), compreender os fatores que dificultam o funcionamento pleno do sistema educacional é fundamental tanto para ampliar o acesso quanto para superar barreiras que limitam a permanência dos estudantes.

Tradicionalmente, políticas de combate à evasão concentram-se em mecanismos de apoio financeiro. No entanto, estudos como o de Fernandes e Oliveira (2019), destacam que essa abordagem é insuficiente, pois desconsidera fatores sociais, acadêmicos e pessoais que também impactam a permanência estudantil. Fritsch, Rocha e Vitelli (2015), ao analisarem os dados de uma instituição privada, apontam que variáveis como desempenho acadêmico, condição socioeconômica e a adequação da escolha profissional são centrais para entender o abandono.

No que tange ao desempenho, Casanova *et al*. (2018), ao avaliarem a permanência de estudantes no primeiro ano em uma instituição portuguesa, identificaram que o rendimento acadêmico é um preditor relevante para a evasão. Em estudo semelhante, Digiampietri, Nakano e Lauretto (2016) analisaram dados do curso de Sistemas de Informação da USP e concluíram que a dificuldade em disciplinas específicas pode influenciar diretamente a decisão de desistência.

Segundo Silva e Pereira (2021), a literatura sobre evasão no ensino superior tem se expandido significativamente na última década. Contudo, ainda existe uma escassez de

trabalhos que analisem o fenômeno sob a ótica da didática e da metodologia docente, poucos estudos investigam a percepção discente sobre a efetividade do ensino como fator de retenção.

A influência da condição socioeconômica também é destacada em pesquisas como a de Silva Filho *et al*. (2007), que, ao utilizarem bases de dados nacionais, identificaram correlação entre evasão e renda familiar. Adachi (2009), por sua vez, observou que cursos com menor nota de corte e prestígio social apresentam maiores taxas de evasão, enquanto alunos beneficiários de políticas assistenciais tendem a apresentar maior permanência.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de transformar diagnósticos em ações institucionais concretas. Tinto (2006) enfatiza que a compreensão dos fatores associados à evasão deve ser acompanhada de estratégias práticas para enfrentá-la. Seguindo essa linha, Burgos *et al*. (2018) mostram que o apoio pedagógico e ações de acolhimento são eficazes na redução de desistências, especialmente em cursos a distância.

Ainda nesse contexto, Tontini e Walter (2014) propõem um modelo preditivo de risco de evasão baseado em oito dimensões, incluindo qualidade do curso, situação financeira, vocação profissional, tempo de estudo e infraestrutura institucional. Já Oliveira *et al*. (2019) sugerem que instituições devem adotar ações personalizadas, considerando não apenas questões financeiras, mas também fatores relacionais, administrativos e de engajamento com a comunidade.

Desta forma, a democratização do acesso ao ensino superior deve ser acompanhada de garantias de permanência. Nesse contexto, a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), inicialmente instituída como programa pelo Decreto nº 7.234/2010 e recentemente consolidada como política de Estado pela Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, atua como um marco legal essencial no Brasil. Seus objetivos centrais incluem democratizar as condições de permanência, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, e reduzir as taxas de retenção e evasão. Como aponta a literatura, a evasão não deve ser vista apenas sob a ótica do desempenho individual, mas como reflexo de desigualdades estruturais, em que estudantes com diferentes níveis de capital econômico e cultural interagem de forma desigual com o ambiente acadêmico (Felisbino, Santos e Lima, 2022). A assistência estudantil, portanto, deve ser compreendida como um direito fundamental para romper com a exclusão histórica, ultrapassando a visão de benesse e atuando preventivamente nas situações de risco decorrentes de insuficiência financeira.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem aplicada e descritiva, configurando-se como um estudo de caso, ao concentrar-se no fenômeno da evasão no contexto específico de um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratório-descritivo, uma vez que busca identificar o perfil dos estudantes em risco de evasão e a percepção dos evadidos sobre quais causas tiveram impacto sobre a decisão de abandono.

O plano de pesquisa utilizou técnicas para análise quantitativa dos dados, cujas fontes se basearam em três origens distintas, a saber:

1) Registros acadêmicos: extraídos do sistema de controle e registro da instituição, contendo dados socioeconômicos e de desempenho dos estudantes matriculados entre os anos de 2013 e 2019;

2) Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs): utilizados para contextualizar os indicadores de desempenho à luz da estrutura curricular de cada curso;

3) Questionário estruturado on-line: aplicado aos estudantes que evadiram voluntariamente, com abordagem não probabilística. O instrumento foi elaborado com base em categorias analíticas identificadas na literatura e visou captar a percepção dos estudantes quanto às causas de sua evasão.

A análise considerou estudantes matriculados nos cursos de Administração, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Gestão Financeira e Licenciatura em Matemática, entre 2013 e 2019. A análise institucional envolveu dois recortes complementares: o universo de matrículas para caracterização geral do fenômeno (1.429 matrículas, das quais 614 resultaram em evasão) e o subconjunto de evasões voluntárias para análise específica do perfil dos estudantes e de suas percepções sobre o abandono (429 desligamentos voluntários).

A taxa de evasão foi calculada conforme metodologia adaptada de Silva Filho *et al* (2007), considerando-se a razão entre os estudantes que não renovaram matrícula no período (t), sem terem concluído o curso, em relação ao total de estudantes elegíveis à rematrícula em (t-1), desconsiderando-se os casos de conclusão por formatura.

As análises foram organizadas em duas frentes: análise quantitativa descritiva das variáveis socioeconômicas e de desempenho dos estudantes evadidos, com uso de medidas de tendência central e frequência; e análise qualitativa interpretativa das respostas ao questionário, com categorização das causas em três eixos: acadêmico-institucionais, pessoais e vocacionais.

Além da análise descritiva, realizou-se uma etapa comparativa entre estudantes evadidos e não evadidos, com base nas variáveis socioeconômicas e acadêmicas disponíveis na base institucional. Para as variáveis categóricas, empregou-se o teste do qui-quadrado de Pearson; para as variáveis numéricas, utilizaram-se testes de comparação de médias, conforme a distribuição dos dados. Complementarmente, ajustou-se um modelo de regressão logística binária para estimar a associação entre variáveis de contexto e desempenho acadêmico e a probabilidade de evasão. As análises foram realizadas utilizando a linguagem R.

O delineamento da pesquisa é representado pela Figura 1, apresentada abaixo.



Figura 1 - Fluxograma do percurso metodológico
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Embora a evasão seja um tema amplamente estudado, não há consenso na literatura quanto à definição única para o cálculo da taxa de evasão (Silva Filho, 2017; Araújo, 2017; Figueiredo; Salles, 2017). Esta pesquisa opta por uma definição operacional voltada à evasão voluntária, por melhor representar os casos passíveis de prevenção institucional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção descreve os resultados encontrados, os quais serão desdobrados segundo a fonte de origem dos dados levantados. Assim, a primeira seção será destinada aos dados socioeconômicos e educacionais, que são oriundos da base de dados do registro e controle interno da instituição de ensino e projetos pedagógicos do curso. A segunda seção apresentará os resultados referentes à percepção pessoal dos estudantes sobre as possíveis causas que contribuíram para a sua decisão em evadir-se do curso. A terceira seção da análise de resultados será destinada a avaliação de ações que possam ser adotadas pela instituição.

4.1 Análise das variáveis socioeconômicas e de desempenho acadêmico

Com base nos dados do sistema acadêmico do campus, entre 2013 e 2019, foram registradas 1.429 matrículas nos cursos de Administração, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Gestão Financeira e Licenciatura em Matemática. Desse total, 614 estudantes não concluíram seus cursos, o que representa uma taxa geral de evasão de 43%, valor expressivamente superior à média nacional, estimada em 22,5% para cursos presenciais (Silva Filho, 2017).

Quando se consideram apenas os casos de evasão voluntária, ou seja, desligamentos por iniciativa do estudante ou não renovação de matrícula, o número reduz-se a 429, resultando em uma taxa de evasão voluntária de 30%, ainda acima da média nacional. A Tabela 1 apresenta a taxa acumulada de evasão até o quarto período, evidenciando que a maior parte dos abandonos ocorre nos semestres iniciais.

Tabela 1 - Distribuição acumulada dos estudantes evadidos segundo o período de saída, por curso:

Período	Total	ADM	COMP	ELET	GFIN	MAT
Primeiro	43%	55%	39%	40%	44%	41%
Segundo	62,5%	75,5%	56%	54%	65%	64%
Terceiro	74%	82,5%	69%	66%	75%	79%
Quarto	83%	91,5%	80%	75%	84%	87%

Nota: ADM representa o acrônimo para curso de Administração, COMP para o curso de Ciência da Computação, ELET para Engenharia Elétrica, GFIN para o curso Gestão Financeira e MAT para o curso de Licenciatura em Matemática. Os percentuais referem-se à distribuição acumulada dos estudantes evadidos segundo o período em que ocorreu a evasão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os dados da Tabela 1 indicam que a evasão ocorre predominantemente nos períodos iniciais da trajetória acadêmica. Considerando o total de estudantes evadidos, 43,0% deixaram o curso no primeiro período e 62,5% até o segundo período. Esse padrão sugere que o primeiro ano de vinculação institucional constitui uma etapa crítica para a permanência estudantil.

Os resultados encontrados nesta análise corroboram a literatura da área. Conforme Scali (2009), os estudantes, ao ingressarem no ensino superior, deparam-se com um cenário e um conjunto de exigências aos quais não estavam habituados. Caso não consigam se adaptar a essa nova realidade, tornam-se mais suscetíveis às dificuldades e ao abandono. Assim, o padrão observado sugere que os esforços institucionais de prevenção à evasão devem priorizar os primeiros períodos letivos, conforme também apontado por Tontini e Walter (2014), que alertam para o risco de sobrecarga das equipes de acompanhamento estudantil frente à escassez de recursos humanos.

A concentração da evasão nos períodos iniciais sugere que o abandono não decorre apenas de decisões individuais pontuais, mas de um processo de adaptação fragilizado logo no ingresso. Nesse estágio, exigências acadêmicas novas, dificuldades de pertencimento ao curso e baixa clareza sobre a trajetória profissional tendem a se combinar, elevando o risco de desligamento. Assim, mais do que um problema de fluxo escolar, a evasão precoce pode ser interpretada como sinal de dificuldades de integração acadêmica e institucional, o que reforça a necessidade de ações preventivas já nos primeiros semestres.

Nessa linha, Tontini e Walter (2014) sugerem que o acompanhamento por parte de coordenadores de curso pode surtir efeito positivo no esforço da instituição em reduzir índices de evasão no ensino superior, devendo a instituição traçar alguma estratégia para otimizar seus recursos humanos e físicos no atendimento do maior número possível de estudantes em risco identificados.

Ao desagregar os dados por curso, observa-se uma maior incidência de evasão nos cursos de Matemática (25%) e Gestão Financeira (20%). A Figura 2 ilustra a distribuição de evasões por período e curso, reforçando a concentração no primeiro semestre de matrícula.

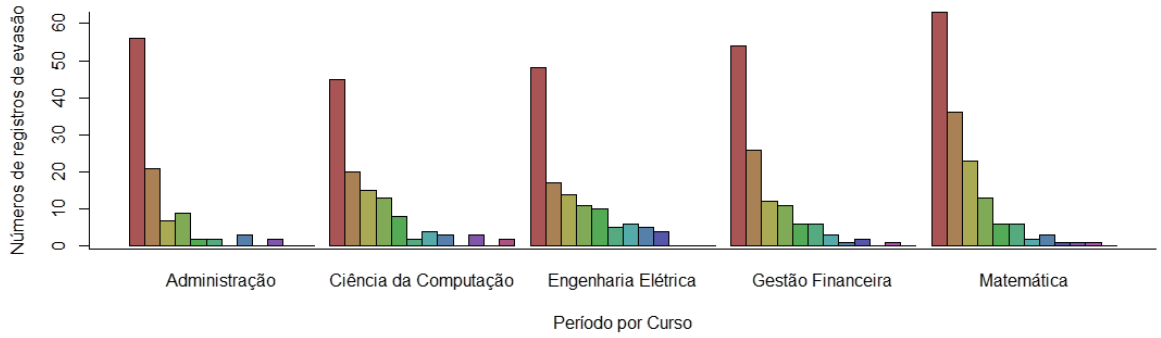


Figura 2 - Número de evasões por período, segundo curso de matrícula
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

As variáveis socioeconômicas analisadas foram: sexo, raça, acesso por cotas, forma de acesso (vestibular, SISU, transferência ou obtenção de novo título), se o aluno trabalha no momento do ingresso, a natureza da escola onde o aluno estudou até o ensino médio, o grau de instrução dos pais, se o aluno reside em casa própria, a área de procedência da residência (rural ou urbana), a renda per capita da família e número de pessoas na família. O gráfico da Figura 3 destaca as variáveis que se apresentaram com frequência observada superior a 30% para os casos de evasão voluntária considerados.

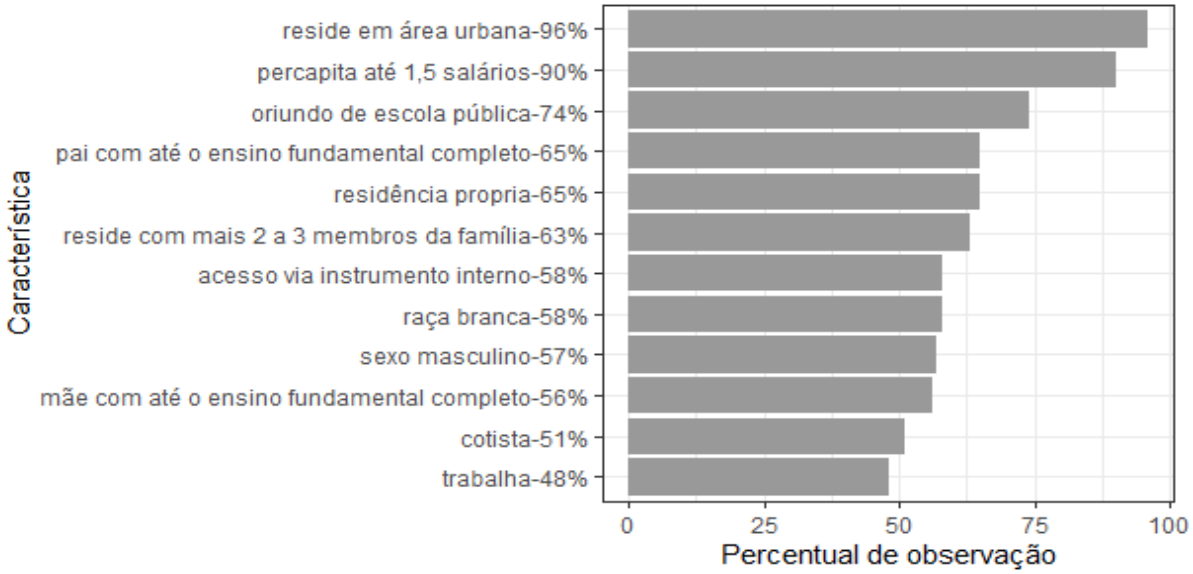


Figura 3 - Características socioeconômicas mais observadas no grupo de estudantes em situação de evasão.
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Observa-se que o estudante optante por abandonar o curso é, com maior frequência, branco, do sexo masculino e trabalhava no momento do ingresso na instituição. Em geral, reside na área urbana, vive em casa própria com duas ou três outras pessoas, possui renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo, é egresso de escola pública, tem pais com escolaridade até o ensino fundamental, ingressou por instrumento interno de seleção e utilizou a política de cotas.

Mais do que compor um perfil descritivo, essas características sugerem a sobreposição de vulnerabilidades sociais e acadêmicas que podem dificultar a permanência no ensino superior. Baixa renda, necessidade de trabalho, origem em escola pública e menor escolaridade dos pais não devem ser lidas como causas isoladas da evasão, mas como condições que podem restringir tempo de estudo, acesso a recursos acadêmicos e capacidade de responder às exigências da vida universitária. Nessa perspectiva, a evasão aparece menos como evento repentino e mais como resultado de uma trajetória marcada por desigualdades de permanência.

No que tange ao desempenho acadêmico, os estudantes evadidos apresentaram baixos índices em todas as métricas analisadas. Para a análise de desempenho, utilizou-se o valor médio de indicadores calculados com base nos registros acadêmicos e com base nos períodos cursados pelo aluno antes de evadir.

Os indicadores de desempenho acadêmico analisados foram: Percentual de Aproveitamento de Créditos (razão entre a carga horária cumprida com êxito e a carga horária prevista no projeto pedagógico até o último período cursado), Coeficiente de Rendimento (média ponderada da nota das disciplinas pelo total de créditos que elas possuem, segundo o

Projeto Pedagógico de Curso), Frequência Média e Nota Média (média simples das notas das disciplinas). Estes indicadores estão apresentados no gráfico apresentado na Figura 4.

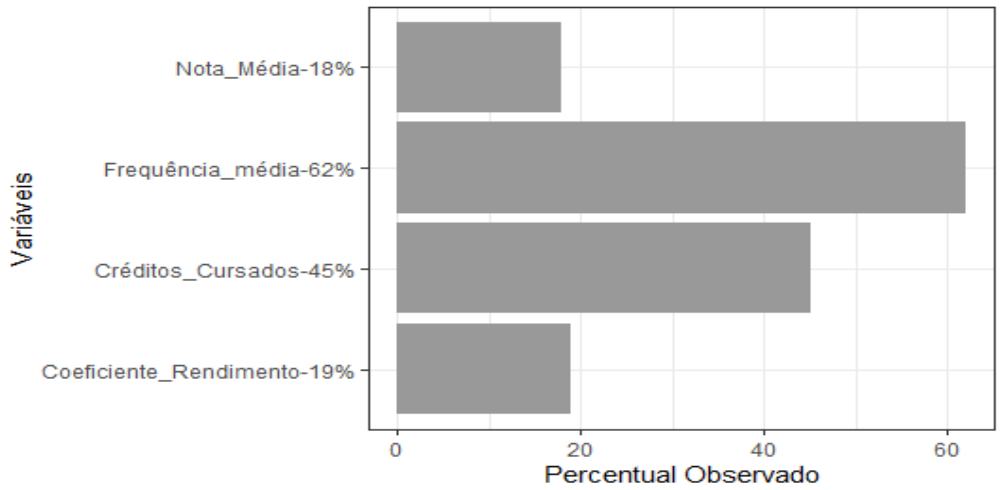


Figura 4 - Desempenho dos estudantes em situação de evasão
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Pelos resultados do gráfico conclui-se que o estudante que decidiu voluntariamente pelo abandono tem notas baixas (representadas pela nota média e o coeficiente de rendimento), poucos créditos cursados com êxito e baixa frequência em sala de aula. Esses resultados corroboram achados da literatura, como os de Scali (2009) e Tontini e Walter (2014), que relacionam dificuldades acadêmicas à propensão à evasão.

O baixo desempenho acadêmico, portanto, não deve ser interpretado apenas como insuficiência individual, mas como um indicador que se articula a outras dimensões da permanência. Dificuldades de aprendizagem, baixa frequência e reduzido aproveitamento de créditos tendem a enfraquecer o vínculo do estudante com o curso, sobretudo quando coexistem com pressões econômicas e necessidade de conciliar estudo e trabalho. Desse modo, os indicadores acadêmicos observados neste estudo parecem funcionar como expressão visível de um processo mais amplo de desengajamento.

Os dados descritivos aqui apresentados indicam uma prevalência de evasão entre estudantes de baixa renda e com famílias numerosas. Esta constatação visual é fortalecida estatisticamente por Bitencourt, Silva e Xavier (2022), que aplicaram técnicas de Mineração de Dados Educacionais e Aprendizado de Máquina (como *Random Forest, XGBoost* e *Ensemble*) em 1.429 registros acadêmicos do IFMG, um contexto idêntico ao desta pesquisa, mas com foco na criação de um sistema de alerta. O modelo preditivo desenvolvido por esses autores confirmou que a 'Renda Familiar' e o 'Número de Pessoas na Família' não são apenas

características descritivas, mas figuram entre as variáveis mais importantes para determinar o risco de evasão em todas as janelas temporais analisadas, do ingresso ao quinto período. Isso valida a necessidade de priorizar esse perfil nas políticas de assistência estudantil.

4.1.1 Comparação entre evadidos e não evadidos

Para avançar além da caracterização descritiva do grupo evadido, realizou-se uma comparação entre estudantes evadidos e não evadidos a partir das variáveis disponíveis na base institucional, com foco no primeiro período. Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas em dimensões acadêmicas, sociais e demográficas. Em termos de desempenho, os estudantes evadidos apresentaram, já no primeiro período, médias substancialmente inferiores de coeficiente de rendimento comparativamente aos não evadidos (31 *versus* 62), um percentual de aprovação em créditos de 28% (contra 70%) e uma frequência de 61% (contra 87%), além de maior número de disciplinas com aproveitamento insatisfatório (3,13 versus 1,48), todas com $p < 0,001$. Esses achados sugerem que a evasão não se concentra apenas em determinado perfil social, mas se relaciona fortemente a dificuldades acadêmicas precoces, observáveis logo nos primeiros semestres.

Também foram verificadas diferenças relevantes em variáveis de contexto. A taxa de evasão foi mais elevada entre estudantes que trabalhavam (52,6% *versus* 37,5%; $p < 0,001$), entre homens (45,5% *versus* 39,6%; $p < 0,028$) e entre estudantes de maior idade média (22,65 *versus* 21,07 anos; $p < 0,001$).

Esse perfil corrobora tendências apontadas na literatura, que indicam taxas mais elevadas de evasão entre estudantes do sexo masculino e a constatação de que alunos mais velhos apresentam maior risco de abandono devido à sobrecarga de responsabilidades familiares e profissionais (Fior *et al*, 2022).

Entre os cursos, Matemática apresentou a maior proporção de evasão (54,2%), superando os demais cursos da amostra ($p < 0,0006$), um padrão de elevado abandono nas ciências exatas que também foi identificado no ensino superior público paulista por Silva *et al*. (2022).

Assim, os altos percentuais de evasão por dificuldades acadêmicas e incertezas profissionais encontrados no IFMG confirmam as macrotendências mapeadas na revisão sistemática da literatura sobre evasão no ensino superior brasileiro realizada por Silva e Pereira (2021). Em conjunto, esses resultados reforçam a interpretação de que a evasão decorre de uma

articulação entre vulnerabilidades acadêmicas e condições de vida que podem restringir o tempo de estudo, a adaptação à rotina universitária e a consolidação do vínculo com o curso.

O resultado obtido pela análise multivariada também condiz com o padrão observado. A interpretação dos resultados do modelo de regressão logística multivariada fundamenta-se na análise das associações entre as variáveis independentes e a probabilidade de ocorrência do desfecho estudado. Para variáveis categóricas, como o curso de graduação, o procedimento estatístico estabelece uma categoria de referência que atua como patamar de comparação para as demais. É importante destacar que o intercepto do modelo absorve as contribuições das categorias de referência, especificamente o curso de Administração e a situação de não exercício de atividade remunerada, representando o logaritmo das chances para esse perfil de base. A Tabela 2 apresenta os valores obtidos no presente estudo.

Tabela 2 - Resultados do modelo de regressão logística multivariada para o risco de evasão

i	**Variável**	**Identificador**	**β_i**	**E.P.**	***p*-valor**	**O.R.**	**IC_{inf}**	**IC_{sup}**
0	Intercepto*	---	1,450	0,391	< 0,001	4,262	1,990	9,223
1	C. Computação	COMP	-0,242	0,217	0,264	0,785	0,513	1,201
2	Eng. Elétrica	ELET	-0,068	0,216	0,753	0,934	0,612	1,427
3	Gestão Financeira	GFIN	0,002	0,227	0,992	1,002	0,642	1,565
4	Matemática*	MAT	0,629	0,224	0,005	1,876	1,211	2,917
5	Ativ. remunerada*	TRAB	0,360	0,156	0,021	1,433	1,056	1,946
6	Idade (anos)*	IDADE	0,036	0,016	0,022	1,037	1,005	1,070
7	Coef. Rendimento*	CR	-0,056	0,003	< 0,001	0,945	0,939	0,951

Nota: A validação do modelo confirmou a ausência de multicolinearidade entre os preditores (VIF máximo = 1,90) e adequado poder explicativo global (Pseudo-R^2 de McFadden = 0,289).

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os coeficientes (β) indicam o sentido da relação, onde valores positivos elevam o logaritmo das chances e valores negativos o reduzem. A razão de chances (odds ratio – O.R. [1]), obtida pela função exponencial desses coeficientes, permite quantificar a magnitude do efeito: valores de O.R. superiores a 1,0 sinalizam fatores de risco, enquanto valores inferiores a 1,0 identificam fatores de proteção. E.P. indica o erro padrão da estimativa. Um resultado é considerado estatisticamente significativo quando o p-valor é inferior a 0,05 e o intervalo de confiança [ICinf, ICsup] de 95% para o O.R. não inclui o valor 1, garantindo que a associação observada não decorre do acaso dentro do nível de confiança adotado. Variáveis estatisticamente significativas estão marcadas com (*). O modelo é dado por:

1 O odds ratio (OR) é uma medida estatística que compara as odds de um evento ocorrer em um grupo com as odds de ocorrer em outro grupo. Um OR igual a 1 indica ausência de associação entre a variável e o evento. Um OR maior que 1 indica maior odds de ocorrência do evento no grupo exposto, podendo sugerir fator de risco. Um OR menor que 1 indica menor odds de ocorrência, podendo sugerir fator de proteção.

$$\text{logit}(P) = 1{,}450 - 0{,}242(\text{COMP}) - 0{,}068(\text{ELET}) + 0{,}002(\text{GFIN}) + 0{,}629(\text{MAT}) + 0{,}360(\text{TRAB}) + 0{,}036(\text{IDADE}) - 0{,}056(\text{CR}).$$

No modelo de regressão logística permaneceram associados ao maior risco de evasão o pertencimento ao curso de Matemática (razão de chances ou *odds ratio* OR = 1,876; $p < 0{,}005$), o exercício de atividade remunerada (OR = 1,433; $p < 0{,}021$), que ratifica o impacto negativo da jornada dupla exaustiva (Ramos e Gonçalves Junior, 2024), e a maior idade (OR = 1,037 por ano; $p < 0{,}022$), enquanto o melhor desempenho no primeiro período reduziu significativamente as chances de evasão (CR: OR = 0,945 por ponto; $p < 0{,}001$). Esses resultados indicam que, mesmo quando consideradas simultaneamente, as variáveis acadêmicas e de contexto mantêm associação com a evasão, o que reforça seu caráter multifatorial.

4.2 Análise da evasão segundo a percepção dos estudantes

A segunda etapa da análise concentrou-se na percepção dos estudantes sobre as causas que motivaram sua decisão de abandonar o curso. Para isso, foi aplicado um questionário estruturado a 429 estudantes em situação de evasão voluntária. No entanto, apenas 25 estudantes responderam ao instrumento (aproximadamente 6% da amostra). Assume-se que essa taxa extremamente baixa (6%) reduz significativamente a robustez das conclusões estatísticas e limita a representatividade dos resultados em relação à percepção geral dos estudantes evadidos, caracterizando-se como uma limitação metodológica deste estudo.

Diante dessa limitação, os resultados do questionário são aqui compreendidos menos como representação estatística do conjunto dos evadidos e mais como fonte de aprofundamento interpretativo sobre sentidos atribuídos à decisão de abandono. Seu valor analítico reside em explicitar como os estudantes narram a articulação entre dificuldades acadêmicas, condições de vida e expectativas de futuro, complementando os dados anteriormente apresentados.

A baixa taxa de resposta deve-se, em parte, à dificuldade de contato com os estudantes após o desligamento, decorrente de e-mails desatualizados ou inativos. Além disso, há possibilidade de desinteresse ou substituição do e-mail institucional por contas pessoais.

O questionário foi estruturado em três dimensões principais: Acadêmico-institucionais; Pessoais; e, Vocacionais. Os participantes foram convidados a classificar cada causa como significativa, não significativa ou não aplicável. A Tabela 3 apresenta os fatores considerados significativos por pelo menos 25% dos respondentes.

Tabela 3 - Respostas significativas para as causas consultadas, segundo respondentes:

Fatores	Causas	Acreditam ser significativo
Aspectos institucionais e acadêmicos	Expectativa de tempo até a conclusão do curso	32%
	Dificuldade nas disciplinas e/ou conteúdos	48%
	Relação com o corpo de professores	16%
	Localização da escola	20%
	Qualidade do curso	16%
	Transparência e normas de desempenho	20%
	Estrutura física institucional	0%
Pessoal	Empregabilidade e salários após a formatura	36%
	Mudança na estrutura familiar (casamento, gravidez, falecimento de algum ente)	28%
	Problemas de saúde	28%
	Estresse devido à situação financeira	32%
	Estresse em relação ao futuro	48%
Vocacional	O curso não era o que eu pensava	28%
	Interesse em realizar outro curso superior	40%
	Você voltou a estudar no IFMG?	8%
	Você voltou a cursar o ensino superior em outra instituição?	27%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Analisando os dados da Tabela 03 constata-se que as causas da evasão relacionadas aos diferentes fatores estudados são percebidas de diferentes formas entre os respondentes.

Entre os fatores acadêmico-institucionais, destacaram-se como mais influentes a dificuldade nas disciplinas e/ou conteúdos (48%) e a expectativa de tempo até a conclusão do curso (32%).

Por outro lado, fatores como estrutura física-institucional e qualidade do curso foram menos mencionados, sugerindo que a evasão se relaciona menos com condições objetivas da instituição e mais com o enfrentamento das exigências acadêmicas. Esses dados ratificam Scali (2009), ao apontar que dificuldades de desempenho aumentam a probabilidade de evasão.

Nas questões que estudam os fatores pessoais, a análise buscou compreender a influência de problemas não relacionados ao curso ou instituição sobre a decisão do estudante de evadir. As causas com maior frequência relacionadas à percepção de futuro do estudante foram: estresse em relação ao futuro (48%); empregabilidade e salários após a formatura (36%); e, estresse devido à situação financeira (32%). Esses achados indicam que a evasão não se resume a obstáculos acadêmicos, mas envolve também percepções de incerteza quanto à viabilidade e ao retorno do investimento educacional.

Sobre as causas referentes a sua vocação, constatou-se que 40% dos respondentes evadiram por apresentar o interesse em fazer outro curso, sendo que 8% já estão fazendo outro curso na própria instituição e outros 27% em instituições diferentes. Dessa forma, 33% dos respondentes evadiram, mas voltaram a se matricular no ensino superior. Esse elemento reforça

o desconhecimento dos cursos no momento de ingresso ou inexistência do curso desejado como opção na instituição em análise.

Os altos percentuais de evasão por dificuldades acadêmicas e incertezas profissionais encontrados no IFMG confirmam as macrotendências mapeadas na revisão sistemática do ensino superior brasileiro realizada por Silva e Pereira (2021).

Além das questões fechadas, destinadas à avaliação dos fatores e causas que são significativas à decisão de evasão, o questionário contou com um espaço, de preenchimento opcional, reservado para que o estudante deixasse suas impressões, opiniões ou considerações. Dezoito estudantes (72% dos respondentes) utilizaram esse campo, sendo que em oito desses relatos (45%) foi mencionada a dificuldade de conciliar estudos com atividades profissionais. Esse aspecto reforça a tese de Scali (2009) de que a sobrecarga entre vida acadêmica e profissional é um fator determinante na decisão de abandono.

Em conjunto, os dados da pesquisa reforçam a ideia de que a evasão é um processo multifacetado e progressivo, em que elementos de natureza acadêmica, pessoal e vocacional se combinam. Isso evidencia a necessidade de políticas institucionais integradas e focadas nos primeiros semestres, quando os riscos de abandono se mostram mais acentuados.

Destaca-se que, embora a taxa de resposta ao questionário tenha sido limitada (n=25), os relatos obtidos têm valor interpretativo ao explicitar sentidos atribuídos pelos estudantes à decisão de abandono. Assim, seu papel neste estudo não é o de representar estatisticamente o conjunto dos evadidos, mas de aprofundar qualitativamente os mecanismos percebidos como relevantes para a evasão.

A dificuldade de conciliar trabalho e estudo, citada por 48% dos respondentes e reforçada nos campos abertos, reflete uma tensão estrutural da vulnerabilidade social. Em particular, a vulnerabilidade financeira cria uma necessidade de conciliar trabalho e estudo, o que repercute diretamente o tempo de dedicação e o desempenho acadêmico do aluno, formando uma tríade de risco para a evasão (Felisbino, Santos e Lima, 2022). A combinação de estudo e trabalho tem um impacto muitas vezes negativo, que sobrecarrega os estudantes mais vulneráveis (majoritariamente de baixa renda e oriundos de escolas públicas) e gera um processo gradual de desengajamento e dificuldade de aprendizagem.

Ramos e Gonçalves Junior (2024), ao utilizarem uma abordagem hermenêutico-dialética, demonstram que o trabalho para o jovem de baixa renda não é apenas uma escolha concorrente, mas muitas vezes uma imposição de sobrevivência que gera um processo gradual de desestímulo escolar. Assim, os motivos alegados pelos participantes desta pesquisa não devem ser vistos como casos isolados, mas como reflexos locais de uma dinâmica de exclusão

em que a necessidade financeira imediata se sobrepõe ao investimento na formação em longo prazo.

Considerados em conjunto, os resultados indicam que a evasão observada no campus não se explica por um único fator, mas pela articulação entre dificuldades acadêmicas, vulnerabilidade social e incerteza vocacional. Os dados institucionais mostram concentração do abandono nos primeiros semestres, perfil socialmente mais vulnerável e baixo desempenho; já os relatos dos estudantes esclarecem como essas condições são vividas na prática, por meio de dificuldades com conteúdos, pressão financeira, necessidade de trabalhar, dúvidas sobre a escolha do curso e insegurança em relação ao futuro. Assim, a principal contribuição analítica deste estudo é evidenciar que a evasão se configura como processo multifatorial e cumulativo, e não como mera consequência de baixo rendimento ou insatisfação isolada.

4.3 Processo de ação para risco de evasão

A partir das análises realizadas nas seções anteriores, foi possível traçar o perfil dos estudantes em risco de evasão e identificar os principais fatores que influenciam sua decisão de abandono. Com base nessas evidências, propõe-se um conjunto de ações institucionais articuladas a partir das causas mais recorrentes, materializado em um quadro de recomendações práticas.

Esse produto educacional tem como objetivo subsidiar gestores e equipes pedagógicas na formulação de estratégias de prevenção à evasão, especialmente nos semestres iniciais, quando os índices de abandono são mais acentuados. Embora as propostas estejam alinhadas à realidade organizacional do campus analisado, sua estrutura é compatível com outros *campi* da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, dada a similaridade entre suas estruturas acadêmicas.

A Tabela 4 apresenta as ações sugeridas, organizadas por causa identificada, setor responsável e proposta de intervenção, tendo seus mecanismos de implementação embasados nas propostas de controle acadêmico e acolhimento sugeridos por Silva et al. (2022).

Tabela 4 - Associação causa e ações possíveis

Causas	**Setor ou área responsável**	**Ações possíveis**	**Mecanismos de implementação**	**Indicadores de monitoramento**
Causas financeiras	Setor responsável pela assistência	Aprimoramento da política de bolsas permanência, com acompanhamento contínuo da	Criação de um Sistema de Controle e registro contínuo dos motivos	Taxa de manutenção da bolsa ao longo dos semestres e

	estudantil	situação socioeconômica dos estudantes	socioeconômicos de saída	índice de retenção de bolsistas
Desempenho acadêmico	Equipe do ensino (pedagogo, técnicos em assuntos educacionais, professores, outros que se fizerem necessários)	Ampliação do número de monitorias; Criação de tutoria para os estudantes do primeiro período, onde cada tutor fique responsável por uma turma ou grupo de estudantes; Atendimento extraclasse, por professores, indicado pela equipe de apoio pedagógico, para casos que requerem acompanhamento especial.	Formação de grupos de trabalho multiprofissionais para recepcionar ingressantes e definição formal de carga horária para professores atuarem em plantões de dúvidas.	Coeficiente de Rendimento, Nota Média, Percentual de Aproveitamento de Créditos e taxas de reprovação nas disciplinas iniciais
Frequência e engajamento	Coordenadores de Curso	Identificar mensalmente o grupo de estudantes que estiver com frequência acumulada abaixo de 75% e realizar acompanhamento	Adoção de um processo de detecção automatizada (sistema de alerta precoce) alimentado por dados de notas e faltas	Índice de Frequência Média em sala de aula e número de alertas gerados no sistema automatizado
Ajuste de expectativas	Responsável pelo estágio e pelas ações de extensão, docentes	Proporcionar aos acadêmicos estágios em suas áreas de formação, aumentando a vinculação teórico-prática e a atratividade do curso; Implementar ações como mostra das profissões, para esclarecer aos potenciais estudantes sobre o curso e seu mercado de trabalho. Implementar o papel de orientador acadêmico, que acompanha o estudante desde seu ingresso.	Oferta de nivelamento, minicursos e palestras no primeiro período sobre a profissão e apadrinhamento por alunos veteranos	Taxa de evasão nos semestres iniciais (primeiro e segundo semestres), período crítico de abandono
Conciliação com trabalho e tempo de curso	Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso	Revisão anual dos projetos pedagógicos de curso, incluindo levantamento de dados realizados junto aos estudantes, para analisar a viabilidade de melhorias em termos de horários de aula e distribuição das disciplinas	Levantamento diagnóstico anual junto aos estudantes para mapear o percentual de alunos que conciliam trabalho e estudo e propor ações específicas	Taxa de sucesso/integralização no tempo regular do curso e acompanhamento de trancamentos, desse público

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Para garantir a efetividade das ações propostas na Tabela 4, sugere-se a implementação de duas etapas complementares de gestão. Primeiramente, a adoção de um processo de detecção automatizada, conforme proposto por Bitencourt *et al*. (2022) para o contexto dos Institutos Federais. O uso de dados institucionais (frequência e notas parciais) para alimentar sistemas de alerta precoce permitiria aos coordenadores atuar preventivamente antes da consolidação da evasão no final do semestre.

Em segundo lugar, recomenda-se uma etapa de validação com *stakeholders*. Estudos internacionais recentes, como o realizado por Nurmalitasari *et al*. (2023) na Indonésia, demonstram que a validação das variáveis críticas e das ações de intervenção junto a reitores, diretores e coordenadores de curso é essencial para alinhar as propostas teóricas à capacidade administrativa real da instituição.

Essas ações devem estar integradas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos planos pedagógicos dos cursos, assegurando sua institucionalização e continuidade ao longo do tempo. Conforme reforça Pereira (2019), a evasão é um processo gradual, e sua mitigação exige estratégias estruturadas, integradas e centradas no acompanhamento contínuo dos estudantes em risco.

A priorização dessas ações nos primeiros semestres, fase crítica para o abandono, é essencial para otimizar os recursos disponíveis e maximizar o impacto das intervenções. Contudo, destaca-se que a implementação dessas ações esbarra em barreiras institucionais reais, como a limitação de recursos humanos e financeiros específicos para a assistência estudantil, e a exigência de que os docentes tenham disponibilidade de tempo formalmente estabelecida para atividades de tutoria e acolhimento extraclasse (Araujo, Silva e Pederneiras, 2022).

5 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo compreender o fenômeno da evasão no ensino superior a partir da análise de um campus do Instituto Federal de Minas Gerais, articulando dados institucionais e a percepção dos próprios estudantes. Ao investigar dimensões socioeconômicas, acadêmicas e vocacionais foi possível delinear o perfil do estudante em situação de evasão e identificar os fatores mais influentes na decisão de abandono.

Os dados revelaram que a evasão voluntária se concentra nos semestres iniciais e está associada a um perfil socioeconômico específico: estudantes do sexo masculino, brancos, oriundos de escola pública, com baixa renda per capita, pais com escolaridade limitada e que ingressaram por meio de seleção interna. Em termos acadêmicos, esses estudantes apresentaram baixo desempenho, frequência reduzida e aproveitamento insatisfatório.

A percepção dos evadidos reforçou esses achados, apontando como causas mais recorrentes: dificuldades com os conteúdos das disciplinas, preocupação com o tempo até a conclusão do curso, estresse financeiro e incertezas quanto ao futuro profissional, além de desajuste vocacional. Os achados permitem interpretar a evasão como um processo cumulativo,

no qual vulnerabilidade social, dificuldades de integração acadêmica e desajuste vocacional se reforçam mutuamente, especialmente nos primeiros semestres do curso.

Adicionalmente, a análise multivariada confirmou o caráter multifatorial do fenômeno, revelando que a maior idade, a necessidade de conciliar trabalho e estudo, e o pertencimento a cursos de licenciatura (como Matemática) aumentam significativamente as chances (*odds ratio*) de abandono, enquanto o bom desempenho acadêmico inicial atua como fator de proteção.

Como contribuição prática, o estudo propôs um quadro de ações institucionais voltadas à mitigação da evasão, organizadas por causa identificada e setor responsável. Esse instrumento pode orientar gestores e equipes pedagógicas na formulação de estratégias mais eficazes, sobretudo nos primeiros semestres, quando o risco de evasão é mais elevado. Sua aplicabilidade extrapola o contexto da unidade analisada, sendo útil a outros *campi* da Rede Federal.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a baixa taxa de resposta ao questionário, o que restringe a generalização dos dados perceptivos. Ainda assim, os resultados obtidos são coerentes com a literatura especializada e oferecem subsídios consistentes para intervenções institucionais.

Futuras pesquisas podem ampliar o escopo da amostra, realizar estudos longitudinais e avaliar a efetividade das ações implementadas. Espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento de políticas de permanência mais assertivas, em consonância com as diretrizes do PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil (Brasil, 2024), atuando na mitigação das desigualdades sociais estruturais e na promoção do sucesso acadêmico no ensino superior público brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. K. A.; XIMENES, V. M. Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 32, p. e200067, 2021.

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ARAUJO, A. C. C.; SILVA, T. F. C.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Percepção de docentes acerca da evasão universitária. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 11, n. 20, 2022.

ANDRADE, C. Y. Acesso ao ensino superior no Brasil: Equidade e desigualdade social. **Revista Ensino Superior Unicamp**, Campinas, v. 6, p. 18–27, 2012.

BITENCOURT, W. A.; SILVA, D. M.; XAVIER, G. C. Pode a inteligência artificial apoiar ações contra evasão escolar universitária? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 116, 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

BRASIL. Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES); e altera a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 jul. 2024.

BURGOS, C.; CAMPANARIO, M. L.; PEÑA, D. de la; LARA, J. A.; LIZCANO, D.; MARTÍNEZ, M. A. Data mining for modeling students' performance: A tutoring action plan to prevent academic dropout. **Computers & Electrical Engineering**, [S. l.], v. 66, p. 541-556, 2018.

CASANOVA, J. R.; FERNANDEZ-CASTAÑON, A. C.; PÉREZ, J. C. N.; GUTIÉRREZ, A. B. B.; ALMEIDA, L. S. Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 41-49, 2018.

DIGIAMPIETRI, L. A.; NAKANO, F.; LAURETTO, M. S. Mineração de dados para identificação de alunos com alto risco de evasão: um estudo de caso. **Revista de Graduação USP**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 17-23, 2016.

FELISBINO, E.; SANTOS, M. R.; LIMA, S. M. A. Percepção dos estudantes que abandonaram a educação superior: olhares diversos para o impacto dos fatores da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 16, 2022.

FERNANDES, M. C. S. G.; OLIVEIRA, J. F. Políticas de expansão e inclusão na educação superior: ações institucionais, prática docente e evasão de estudantes. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 707-735, 2019.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, abr./jun. 2017.

FIOR, C. A.; POLYDORO, S. A. J.; PELISSONI, A. M. S.; DANTAS, M. A.; MARTINS, M. J.; ALMEIDA, L. S. Impact of self-efficacy and academic performance in the dropout of higher education students. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 26, p. e235218, 2022.

FRITSCH, R.; ROCHA, C. S. da; VITELLI, R. F. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015.

JUNIOR, J. da S. S.; REAL, G. C. M. Fator institucional para a evasão na educação superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 6, e020037, 2020.

NURMALITASARI; AWANG LONG, Z.; MOHD NOOR, M. F. Factors Influencing Dropout Students in Higher Education. **Education Research International**, [S. l.], v. 2023, 2023.

OLIVEIRA, M. M. de et al. Understanding the student dropout in distance learning. In: IEEE FRONTIERS IN EDUCATION CONFERENCE (FIE), 2019, Covington. **Proceedings** [...]. [S. l.]: IEEE, 2019. p. 1-7.

PEREIRA, M. C. Evasão escolar: causas e desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], ano 04, ed. 02, v. 01, p. 36-51, 2019.

RAMOS, A. C.; GONÇALVES JUNIOR, O. Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, 2024.

SCALI, D. F. **Evasão nos cursos superiores de tecnologia**: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SILVA FILHO, R. L. L. e; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SILVA, D. B. d.; FERRE, A. A. d. O.; GUIMARÃES, P. d. S.; LIMA, R. d.; ESPINDOLA, I. B. Evasion in public higher education in Brazil: a case study of the University of São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 27, p. 248-259, 2022.

SILVA FILHO, R. L. L. **A evasão no ensino superior brasileiro – Novos dados**. [S. l.]: Instituto Lobo, 2017. Disponível em: https://institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_088.pdf. Acesso em: 3 jan. 2026.

SILVA, E. C. R.; PEREIRA, T. F. Evasão escolar no ensino público superior: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 62316-62330, 2021.

SOARES, T. M.; FERRÃO, M. E.; MARQUES, C. A. Análise da evasão no ProJovem Urbano: uma abordagem através do Modelo de Regressão Logística Multinível. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 841-860, 2011.

TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação: Re vista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 89-110, 2014.

DADOS DOS AUTORES:

Wanderci Alves Bitencourt
E-mail: wanda.bitencourt@ifmg.edu.br

Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/2140878587133517
Doutora em Administração com ênfase em Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre e bacharel em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Atualmente, é docente no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Campus Formiga, onde leciona disciplinas nas áreas de Investimentos, Mercado Financeiro e Valuation nos cursos de graduação e mestrado. É Avaliadora ad-hoc de periódicos na área de administração/finanças. Realiza pesquisas na área financeira e desenvolve projetos de extensão na área de Educação Financeira.

Diego Mello da Silva
E-mail: diego.silva@ifmg.edu.br
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/0465423590262673
Possui Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), em 2003, e Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC) da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2011 e 2026, respectivamente. Atualmente é professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Pesquisa Operacional, tendo pesquisado problemas em grafos e em dimensionamento de lotes com sequenciamento de máquinas. Antes, foi analista de sistemas, gerente de projetos, e especialista em empresa de desenvolvimento de soluções para a indústria mineral.

Gláucia do Carmo Xavier
E-mail: glaucia.xavier@ifmg.edu.br
Curriculum Lattes: http://lattes.cnpq.br/7280286769320051
Professora titular do IFMG e coordenadora de Pesquisa do Instituto Federal de Minas Gerais. Pós-doutora em Estudos Linguísticos- UFMG(2025), pós-doutora em Estudos da Linguagem-UFF (2019), doutora em Linguística e Língua Portuguesa-PUC-MG (2016) e mestre em Educação - PUC-MG (2008). Possui duas especializações: Psicopedagogia Clínica (2006) e Psicopedagogia Institucional (2007). É licenciada em Letras (2002) e Pedagogia (2022). Desde 2010, atua em regime de dedicação exclusiva no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).Foi Chefe do Setor de Extensão e Cultura no IFMG, campus Ribeirão das Neves e foi Chefe do Setor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, do mesmo campus, por quatro anos. Ao longo dos 27 anos como professora, atuou em diversos segmentos, desde a Educação Infantil à Pós-graduação Stricto Sensu. Atualmente, leciona para o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica-PROFEPT. É organizadora e autora de várias obras acadêmicas e autora do livro infantil Bia e a Diabetes, o único livro infantil paradidático, no Brasil, sobre diabetes. Sobre os interesses em pesquisa, dedica-se à redação do Enem, à Educação Profissional e Tecnológica e à Educação Inclusiva.